

Corretora Cofinco leva o maior lote no leilão da área incentivada

por Maria Christina Carvalho
de São Paulo

Um deságio de 0,5% para a conversão da dívida externa em investimento nas regiões incentivadas, como o que ocorreu no último leilão, realizado na quinta-feira, no Rio, dificilmente se repetirá, prevê Marcos Fonseca, vice-presidente da Cofinco Corretora de Câmbio e Valores Mobiliários. A Cofinco arrematou neste último leilão US\$ 15 milhões — a maior fatia (29,6%) — para aplicação na área incentivada, em projeto e em nome de cliente que Fonseca preferiu não revelar.

O vice-presidente da Cofinco qualificou o último leilão de "meio zebra". E explicou: "O deságio elevado do leilão anterior, 32% para a área livre e 15% para a incentivada, fez com que muitos investidores não participassem da disputa no Rio. E faltaram projetos na área incentivada. Mas isso não se repetirá. A 5% muitos projetos são viáveis, especialmente na área incentivada".

Para Fonseca, o deságio dos leilões agora deve ficar na faixa de 17 a 25% para a área livre; e de 5 a 12% para a incentivada, "dependendo principalmente da cotação dos títulos da dívida externa no mercado secundário internacional e do

custo das outras alternativas, a conversão informal dos depósitos voluntários ou pelas regras antigas".

A Cofinco é uma das empresas financeiras do grupo da Cotiatrading. A corretora surgiu em dezembro, com a compra pela Cotiatrading da Marcello Ferraz, por uma quantia que Fonseca não quis revelar. O novo nome passou a ser usado há uma semana. Desde a aquisição, a corretora recebeu investimentos de aproximadamente US\$ 4 milhões entre a compra da carta-patente, contratação de pessoal e novas instalações.

Três setores receberam particular atenção dentro da fase de ampliação: o de commodities, mercados futuros e câmbio. Os próximos passos da corretora, adiantou Fonseca, serão constituir um fundo de conversão e um de investimento — capital estrangeiro.

As outras empresas da área financeira do grupo são a Cofinco Consultoria Financeira e Participações, que presta assessoria na obtenção de financiamento estrangeiro para importação e exportação, e a Cotia Finance Co., instalada nas Ilhas Cayman, um banco de negócios criado pela Cotia International, subsidiária da Cotiatrading no exterior.